

PORTUGUÊS

LEIA ATENCIOSAMENTE O TEXTO 1, E RESPONDA AS QUESTÕES QUE SE SEGUEM.

TEXTO 1

A construção de um monstro: na infância, humilhações e solidão; na juventude, jogos de tiro no computador. Passado de isolamento e ausência de amigos alimentam suspeitas de que o assassino de Realengo tenha sofrido bullying. Mãe tinha distúrbios mentais.

Cecília Ritto, do Rio de Janeiro

Da casa de muro branco, cujas manchas amareladas revelam a marca do tempo, avista-se o campo de futebol da Rua Jequitinhonha, em Realengo. Ao abrir a porta da residência, esse era o cenário que encontrava o olhar de Wellington Menezes de Oliveira, de 24 anos. O chão de terra e a bola nunca atraíram o rapaz. Calado e de poucos amigos, preferia atividades que não demandassem a presença de outra pessoa. Em sua vida, não havia espaço para muita gente. Sentar na calçada e observar o campo de futebol, só quando não havia nenhuma partida e não precisasse interagir com vizinhos.

Às vezes, caminhava um quarteirão para comprar pão na padaria 'Jequitipão'. Chegava sozinho, pegava a mercadoria e ia embora, quieto e sempre sem reclamar. Para as vendedoras, parecia educado, mas nunca trocou mais do que as palavras necessárias para o seu pedido ser entendido. Era um rapaz tímido, o que, em um bairro do subúrbio onde conversar na porta do vizinho é uma prática cotidiana, fez Wellington logo ser taxado de esquisito. "Ele nunca se divertiu", afirma Fábio dos Santos, de 27 anos que cresceu e trabalhou com Wellington. "A impressão é de que ele não fazia mal a uma formiga", acrescentou.

A infância de Wellington aconteceu quase inteira dentro de casa. A vizinha de muro Deise dos Santos, de 59 anos, consegue ver a casa onde Wellington passou a infância e a adolescência. "Ele brincava no quintal, sozinho", conta. Mais velho, ele descobriu a internet e, a partir daí, formou-se de vez o seu casulo. Na Rua Jequitinhonha, Guilherme Boniole, de 28 anos, foi o único que disse que conversava com Wellington, principalmente quando os dois eram testemunhas de Jeová. "Falávamos sobre jogos de computador. Ele gostava de Counter Strike (jogo de tiros)", revela Guilherme.

Em seu último trabalho, no almoxarifado de uma indústria de alimentos, comentava-se a sua fixação por jogos online. "Era da casa para o trabalho e do trabalho para casa", conta a vizinha Elda Lira, de 55 anos. Durante o serviço, ele falava o básico, Costumava andar de cabeça abaixada. "Só vivia no mundo dele", explica Fábio. Wellington não fumava, não bebia, não tinha namorada. Os vizinhos não se lembram de tê-lo visto nos últimos tempos de bermuda, só de calça e roupa preta.

Há cerca de um ano, Wellington deixou Realengo para ir morar em Sepetiba, também na zona oeste, um pouco mais longe do centro do Rio, a caminho do litoral sul do estado. A decisão foi tomada depois da morte de sua mãe adotiva - Rosilene, irmã dele, ainda mora no local. Wellington é o único filho adotivo da família, como se fosse um temporão. Os relatos sobre os pais de adoção são os melhores possíveis. "Eram muito legais e cuidavam muito bem dele. Lembro deles passeando de mãos dadas, quando o menino ainda era

pequeno", diz Maria José Ferreira, de 70 anos, que era amiga de Dicéia, mãe adotiva de Wellington.

Ele foi parar com Dicéia porque a mãe biológica, como contam vizinhos em Realengo, tinha distúrbios. "A mãe biológica tinha jeito de maluca. A Dicéia já me falou que a mãe verdadeira não era normal", afirma Maria José.

"A Dicéia gostava muito dele. Dizia que ia comprar uma casa em Sepetiba e passar para ele depois", fala Maria José. Essa casa foi para onde Wellington se mudou nos últimos tempos e destruiu antes de se encaminhar à escola Tasso da Silveira. No colégio, onde matou 11 jovens, sobretudo meninas, o assassino foi percebido pela primeira vez pelos que não eram de sua família.

Até então, ele era inexpressivo. E as poucas lembranças que antigos colegas têm dele fazem referência ao que, hoje, é tratado como bullying – uma preocupação constante de pais e professores. Ao jornal 'O Globo, o estudante Bruno Linhares, de 23 anos, que estudou com Wellington na escola Tasso da Silveira, contou que alguns alunos provocavam o rapaz. Wellington ganhou os apelidos de 'Sherman', em alusão ao personagem nerd do filme American Pie, e 'Suingue', porque mancava de uma perna. "O Wellington era completamente maluco. Ele era muito calado, muito fechado. E a galera pegava muito no pé dele, mas não a ponto de ele fazer o que fez", afirmou.

Um primo do assassino afirmou ao jornal 'O Dia' que, certa vez, ele foi colocado em uma lixeira. "Wellington tinha 10 anos e estudava na Tasso da Silveira. Ele sofria discriminação dos colegas. Mais ainda porque era retraído e não tinha amigos. Certo dia, jogaram ele numa lixeira e ele ficou chateado com a gozação", contou.

Só uma investigação detalhada – e talvez nem ela – poderá dizer se a monstruosidade teve relação com o bullying. Mas já são fortes os indícios de que, dentro do universo secreto de Wellington, as coisas estavam fora de ordem. A começar pela carta deixada por ele: um amontoado de referências com motivação religiosa mas sem uma doutrina ou orientação clara. Segundo o relato da irmã, Rosilene, à rádio Band News, "ele estava muito focado em islamismo". "Tinha deixado a barba crescer muito. Era estranho, ficava na internet o dia inteiro lendo temas relacionados (ao islamismo) e era muito reservado", contou.

Fonte: <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil>

01. Após a leitura atenta do texto é correto afirmarmos que:

- () Segundo a autora do artigo o atirador é vítima do bullying.
- () O atirador apresenta transtornos mentais.
- () O artigo apresenta a narração como uma das suas tipologias textuais característica.
- () O texto apresenta fragmentos descritivos.
- () Apresenta essencialmente a denotação, deixando de lado a conotação textual.

Sequência correta:

- A) VVFFF
- B) FFVVV
- C) VFVVF
- D) FFVVF
- E) FVFFF

02. Segundo o texto o atirador possui características de:

- A) psicopata.
- B) uma pessoa normal.
- C) uma pessoa que possui distúrbios mentais.
- D) possuía um transtorno causado pelo bullying.
- E) apenas uma vítima da sociedade.

03. Ao analisar o fragmento, marque a alternativa correta.

Fragmento:

“Da casa de muro branco, cujas manchas amareladas revelam a marca do tempo, avista-se o campo de futebol da Rua Jequitinhonha, em Realengo. Ao abrir a porta da residência, esse era o cenário que encontrava o olhar de Wellington Menezes de Oliveira, de 24 anos. O chão de terra e a bola nunca atraíram o rapaz. Calado e de poucos amigos, preferia atividades que não demandassem a presença de outra pessoa. Em sua vida, não havia espaço para muita gente. Sentar na calçada e observar o campo de futebol, só quando não havia nenhuma partida e não precisasse interagir com vizinhos.”

- A) Temos o predomínio da função emotiva da linguagem
- B) Predominasse a função poética
- C) O trecho é caracterizado pela função conotativa
- D) Temos essencialmente a função referencial.
- E) Destaca-se a função fática da linguagem.

04. Analise os fragmentos e marque V nas afirmativas verdadeiras e F nas falsas de acordo com a morfologia da Língua Portuguesa.

- () “**Calado** e de poucos amigos, **preferia** atividades que não demandassem a presença de **outra pessoa**” (forma nominal verbal/ verbo/ adjunto adnominal)
- () “O chão **de terra** e a bola **nunca** atraíram o **rapaz**” (locução adjetiva, pronome indefinido/ substantivo próprio)
- () “**Essa** casa foi para onde Wellington **se** mudou nos últimos tempos e destruiu antes de se encaminhar **à** escola...” (pronome demonstrativo, Próclise verbal e crase)
- () “Essa casa **foi** para onde Wellington se **mudou** nos últimos tempos e destruiu antes de se **encaminhar** à escola...” (verbo/ verbo/ forma nominal verbal)
- () “**Mas** já são fortes os indícios de que, **dentro do universo secreto de Wellington**, as coisas **estavam** fora de ordem...” (conjunção adversativa/ aposto/ verbo transitivo Indireto)

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) VVFFV
- B) FFFVV
- C) VFVFV
- D) VVFFV
- E) VFVVF

05. De acordo com os fragmentos, podemos INFERIR que:

- A) “**Ele** era **muito** calado, muito fechado.” (Ele é um pronome catafórico e muito um adjetivo)
- B) “E a **galera pegava muito no pé** dele, **mas** não a ponto de **ele** fazer o que fez, afirmou...” (temos o uso da linguagem informal- preposição- ênclise verbal)

- C) “**Mais** ainda porque era **retraído** e não tinha amigos. (conjunção adversativa- verbo na forma nominal- participípio)
- D) “Certo dia, jogaram **ele** numa lixeira e **ele** ficou chateado com a gozação”, **contou**.” (ele anafórico- contou verbo Intransitivo)
- E) “A começar **pela** carta deixada por ele: um amontoado de referências com motivação religiosa **mas** sem uma doutrina **ou** orientação clara...” (preposição- conjunção adversativa- conjunção)

06. Leia os fragmentos, e analise-os de acordo com o uso da língua portuguesa.

Fragmento 1:

“ele estava muito focado em islamismo”. Tinha deixado a barba crescer muito. Era estranho, ficava na internet o dia inteiro lendo temas relacionados (ao islamismo) e era muito reservado”, contou.”

Fragmento 2:

“A começar pela carta deixada por ele: um amontoado de referências com motivação religiosa mas sem uma doutrina..”

- A) O fragmento demonstra que as teorias pregadas pelo islamismo impulsionaram o assassino a cometer o crime.
- B) “Tinha deixado **a barba crescer muito**.” (objeto indireto)
- C) “**Era** estranho, **ficava** na internet o dia inteiro **lendo** temas relacionados (ao islamismo)...” - verbos que indicam estado (verbos de ligação)/ lendo- (forma nominal do verbo-gerúndio)
- D) “... **e** era **muito** reservado”, **contou**.” (e- preposição/ muito –advérbio de intensidade- verbo intransitivo)
- E) A começar pela carta deixada por **ele**: um amontoado de referências com motivação religiosa **mas** sem uma doutrina...” (catafôra/ mas- conjunção aditiva)

Leia o texto que segue e responda as questões a seguir

TEXTO 2

A dor de Realengo

O Facebook ajuda ou atrapalha na superação do trauma?

CRISTIANE SEGATTO

Nenhum outro assunto nos mobiliza tanto nesses dias tristes quanto a tragédia de Realengo. Nos perguntamos por que um ex-aluno entrou armado numa escola municipal, matou 12 adolescentes, feriu outros 12 e se matou. Nos solidarizamos com a dor das famílias e nos perguntamos como o horror poderia ter sido evitado. Nesse momento de grande comoção, não posso fugir do assunto.

Não vou, porém, cair na tentação de tentar traçar o perfil psicológico do assassino Wellington Menezes de Oliveira, um rapaz aparentemente atormentado de 23 anos. Quem sou eu para tentar entrar na mente de quem quer que seja? Quem são os psiquiatras e outros "especialistas" que se apressam a apresentar na TV diagnósticos baseados em informações pífias e desconstruídas?

Relatos de vizinhos e parentes não bastam para revelar os sentimentos mais íntimos de Wellington. A mente é um domínio sinuoso, feito de luz e sombra. É cheia de cantinhos inacessíveis até mesmo aos psicólogos e psiquiatras que acompanham um paciente por um longo período. Esses cantinhos, muitas vezes, estão fora do alcance da própria pessoa. São como uma teia de aranha que cresce atrás de um armário antigo. A vassoura não a alcança, mas ela está lá, avançando. Só se torna visível quando já é grande o suficiente para incomodar.

Não pretendo fazer a defesa de Wellington, mas chamá-lo de facínora e colocar uma pedra sobre esse caso não evitará que a história se repita. É preciso refletir sobre o que é possível fazer para identificar o sofrimento mental precocemente e tratá-lo antes que o sangue de outras vítimas seja derramado. A atenção à saúde mental no Brasil é tão ruim que, sinto dizer, veremos esse filme muitas outras vezes.

O que é possível fazer, agora, para reduzir o impacto da crueldade de Realengo? Como ajudar as famílias que perderam seus filhos e as crianças que sobreviveram a superar esse trauma? Como explicar uma história dessas a qualquer outra criança que, um dia depois de exposta às imagens de horror, terá que pegar sua mochila e entrar numa escola em qualquer lugar do Brasil?

Acho que o mais produtivo e útil, nesse momento, é entender o que ajuda e o que atrapalha a superar o chamado stress pós-traumático. Ele é decorrente de um trauma emocional de grandes magnitudes, como guerras, catástrofes naturais, massacres etc. Quem sofre disso revive o trauma por meio de sonhos e pensamentos; evita situações que o façam reviver o episódio; sente medo; apresenta sensações físicas de desconforto e ansiedade. O tratamento costuma ser feito por psicólogos, por meio de técnicas de apoio e encorajamento. Muitas vezes o tratamento requer medicações e acompanhamento de psiquiatras.

Uma forma de contribuir, nesse momento, é relatar experiências de quem já passou por situações semelhantes. Muita dessa experiência está concentrada nos Estados Unidos, onde ocorreram vários ataques a escolas e universidades nos últimos anos.

Procurei a psicóloga Amanda M. Vicary, da Universidade de Illinois. Ela resolveu pesquisar se as mensagens instantâneas enviadas pela internet e as redes sociais (em especial, o Facebook) contribuíram ou não para aplacar o sofrimento de alunos depois dos ataques ocorridos no campus de Virginia Tech e da Northern Illinois University, em 2007.

No primeiro ataque, um rapaz matou 25 estudantes e cinco funcionários e se suicidou. Um vídeo deixado por ele comprovou a premeditação do crime. Alguns meses depois, algo semelhante aconteceu no Dia dos Namorados, na Northern Illinois University. Um ex-aluno matou cinco estudantes e deixou 18 feridos.

Minutos depois dos dois ataques, os alunos encontraram um meio rápido e acessível para expressar a dor e a confusão: o Facebook. No dia do primeiro ataque, um estudante criou um grupo chamado "Um tributo aos mortos de Virginia Tech". Até o final da noite, mais de 100 mil pessoas haviam se juntado a ele. O mesmo aconteceu na outra universidade.

A imprensa, em especial o *New York Times* e o *Washington Post*, especulou que esse comportamento traria mais prejuízos do que benefícios. A tese era a de que o processo de superação seria prejudicado porque os envolvidos estavam

fixados no assunto. Não conseguiam pensar ou falar sobre outra coisa.

Amanda decidiu investigar. Selecionou perfis mantidos no Facebook por 1,8 mil alunos das duas instituições e enviou a eles formulários da pesquisa acadêmica que realizava. Desse total, 124 estudantes da Virginia Tech e mais 160 da outra universidade aceitaram participar. Amanda descobriu que 71% dos participantes tinham importantes sinais de depressão duas semanas depois dos ataques. Sintomas de stress pós-traumático foram observados em 64%.

Os voluntários tinham, em média, 21 anos. Na rede social, participavam ativamente dos grupos criados para lembrar a tragédia. Um terço conhecia pessoalmente uma das vítimas. Mais de 80% conhecia alguém que era amigo de uma das vítimas.

Oito semanas depois dos ataques, Amanda testou a condição mental dos mesmos voluntários. O índice de deprimidos havia caído de 71% para 30%. O grupo com sinais de stress pós-traumático havia sido reduzido de 64% para 22%.

Ao contrário do que a imprensa dizia, o Facebook fez bem? Não exatamente. Ao analisar o tempo de uso da rede social, o tipo de mensagem postada e outros parâmetros, a psicóloga não encontrou nenhuma relação entre o Facebook e a recuperação dos alunos. "O Facebook não ajudou nem atrapalhou", disse Amanda a *ÉPOCA*. "Muitos estudantes disseram se sentir melhor depois de falar sobre o assunto na rede, mas os sintomas deles não melhoraram. Entre os que apresentaram recuperação, não foi possível associá-la ao uso da rede", afirmou.

Há algumas possíveis explicações para a discrepância entre a sensação de alívio relatada pelos alunos e a real condição psíquica deles:

- 1) É possível que os alunos tenham se sentido bem logo depois de usar a internet, mas esse efeito não tenha durado mais do que poucos minutos.
- 2) Talvez os alunos tenham observado uma pequena melhoria depois de algumas atividades on-line, mas essa melhoria não tenha sido forte o suficiente para influenciar na redução dos sintomas.
- 3) Quando uma pessoa espera que uma medida ou um tratamento seja benéfico, essa expectativa é capaz de produzir sensações de melhoria. É o conhecido "efeito placebo".

Pessoalmente, acho que falar é sempre melhor do que guardar. O ideal é poder falar sobre a dor, a insegurança, a culpa, a fantasia com quem é capaz de ouvir sem fazer julgamentos. Se essa pessoa não está ao alcance da mão, talvez compartilhar pensamentos pelas redes sociais traga algum alívio. Ainda que essa sensação seja enganosa e passageira.

Hoje é um daqueles dias em que até o Facebook parece acanhado diante da dor de Realengo.

O que você acha? As redes sociais ajudam ou atrapalham na superação de traumas? O que é preciso fazer para reduzir a dor das famílias de Realengo e do Brasil?

Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca>

07. A partir da leitura do texto 2, podemos INFERIR que:

- A) A autora mostra as redes sociais como meio de esquecer os problemas destacados no texto.
- B) Ela faz uma análise psicológica do assassino
- C) Ela o desculpa pelos delitos por achar que ele foi vítima do Bullying na escola

- D) Ela acha que a solução para amenizar os danos nas crianças é falar do caso mesmo que seja nas redes sociais.
- E) Ela acha que nem o tempo vai apagar a tragédia, e que todos terão que fazer tratamentos psiquiátricos.

08. A partir da leitura do fragmento: “‘especialistas’ que se apressam a apresentar na TV diagnósticos baseados em informações pífias e desconstruída”, assinale a alternativa correta:

- A) A autora afirma que há um exagero midiático por parte dos especialistas
- B) O termo em destaque significa que não nexos nas informações.
- C) O termo em destaque está no sentido conotativo
- D) O termo pífia é uma gíria utilizada no texto com valor de adjetivo
- E) Possui o sentido literal (denotativo) com valor semântico de reles e vil.

Leia a tirinha abaixo e responda as questões 09 e 10.

TEXTO 3



Fonte: <http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://1.bp.blogspot.com>

09. No título “Zuação que vira crime” temos as seguintes classes gramaticais.

- A) Substantivo / conjunção / verbo / substantivo
- B) Verbo / conjunção / pronome / pronome / numeral
- C) Substantivo / verbo / verbo / pronome / numeral
- D) Conjunção / advérbio / verbo / pronome / numeral
- E) Adjetivo / conjunção / verbo / numeral e substantivo

10. As classes gramaticais da questão 09, podem ser classificadas em variáveis e invariáveis na seguinte ordem.

- A) variáveis / invariáveis / variáveis / invariáveis
- B) variável / invariável / variável / variável
- C) invariáveis / variáveis / invariáveis / invariáveis
- D) invariáveis / variáveis / variáveis / invariáveis
- E) invariáveis / variáveis / invariáveis / variáveis

CONHECIMENTOS GERAIS

11. Em janeiro de 2011 um forte terremoto atingiu o nosso vizinho Chile, a magnitude desse terremoto foi na faixa de:

- A) 2 graus;
- B) 3 graus;
- C) 4 graus;
- D) 6 graus;
- E) 7 graus.

12. A viúva de Roberto Marinho, dono da Rede Globo de Comunicação, morreu em janeiro deste ano, a causa da morte foi falência múltipla dos órgãos. O nome verdadeiro da viúva era:

- A) Lily Marinho;
- B) Maria Marinho;
- C) Leda Marinho;
- D) Valdete Marinho;
- E) Sueli Marinho.

13. 07/01/2011 11h40 - Atualizado em 07/01/2011 14h31. Jogador Somália forjou sequestro-relâmpago, diz polícia do Rio. Ele teria mentido por ter se atrasado para o treino do Botafogo. Imagens mostram jogador em elevador do prédio na hora do suposto crime. O jogador que forjou o sequestro é de origem:

- A) da Somália;
- B) da África do Sul;
- C) do Brasil;
- D) da Argentina;
- E) do Paraguai.

14. A jogadora brasileira Marta em 2011 foi considerada mais uma vez a melhor jogadora de futebol do mundo. Marque a alternativa em que apareceu a quantidade de vezes que ela ganhou o troféu de melhor do mundo.

- A) 2
- B) 3
- C) 4
- D) 5
- E) 6

15. A mais forte contratação do time do Flamengo em 2011 foi:

- A) Adriano;
- B) Ronaldinho gaúcho;
- C) Leonardo Moura;
- D) Thiago Neves;
- E) Renan Ribeiro.

16. A média de temperatura no município de Tanque d'Arca nos meses de junho e agosto é de:

- A) 20°
- B) 25°
- C) 33°
- D) 39°
- E) Nenhuma das alternativas.

17. A vegetação de Tanque d'Arca é caracterizada pela abundância em:

- A) mangueiras;
- B) jabuticabeiras;
- C) cipós;
- D) vegetação rasteira;
- E) grandes árvores.

18. Assinale a alternativa em que aparece um animal que atualmente é encontrado não na fauna de Tanque d'Arca.

- A) cobra;
- B) gambá;
- C) raposa;
- D) guará;
- E) furão.

19. A economia do município de Tanque d'Arca é baseada:

- A) no setor fabril;
- B) no setor serviço;
- C) na agricultura;
- D) na ovinocultura;
- E) na caprinocultura.

20. Apesar da pecuária de Tanque d'Arca não ser a principal fonte de riqueza, esse setor muito contribui para o sustento de alguns moradores do município. Assinale a alternativa em que não aparece uma criação que se destaca neste local.

- A) Boi;
- B) Porcos;
- C) Cavalos;
- D) Bodes;
- E) Galinha.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Segundo a teoria psicossocial do desenvolvimento de Erikson, identifique o estágio onde os indivíduos estão recheados de novas potencialidades cognitivas, exploram e ensaiam estatutos e papéis sociais, devido a sociedade fornecer este espaço de experimentação ao adolescente.

- A) Diligência x Inferioridade
- B) Iniciativa x Culpa
- C) Intimidade x Isolamento
- D) Integridade x Desespero
- E) Identidade x Confusão/Difusão

22. Relacione as colunas que seguem tomando por base as concepções teóricas defendidas por cada autor:

1. Erich Fromm
 2. Jung
 3. Reich
 4. Sullivan
- () sensação e intuição
 - () couraça muscular
 - () teoria de necessidades e ansiedades
 - () tema central eco-ético-humanista

A sequência correta é:

- A) 3 – 2 – 4 – 1
- B) 2 – 3 – 4 – 1
- C) 4 – 2 – 3 – 1

- D) 4 – 3 – 1 – 2
- E) 1 – 3 – 4 – 2

23. Verifique as proposições a seguir de acordo com as ideias de Freud.

- I. As Ações reflexas são reações inatas que geralmente conduzem a uma imediata redução da tensão.
- II. O aparato psíquico de uma pessoa é denominado por um id, que, por sua vez, é desconhecido e inconsciente.
- III. O superego é a parte modificada do id por influência do mundo exterior. Ele representa a parte racional da personalidade.
- IV. A força do ego expressa o verdadeiro propósito vital de um organismo: satisfazer às necessidades inatas.

Estão corretas:

- A) I e III
- B) II e IV
- C) I e II
- D) I e IV
- E) II e III

24. A pessoa que utiliza este tipo de mecanismo procura não admitir outro sentimento, a não ser aquele que é manifestado de forma exagerada. Que mecanismo de defesa segundo Freud, trata deste conceito?

- A) Formação reativa
- B) Sublimação
- C) Isolamento
- D) Projeção
- E) Repressão

25. A teoria do desenvolvimento psicosssexual e psicopatologia de Melanie Klein é embasada em eventos intrapsíquicos e interpessoais. De acordo com esta teoria podemos dizer que:

- A) O confronto com a Anima ou o Animus traz, em si, todo o problema do relacionamento com o inconsciente e com a psique coletiva.
- B) A libido é investida em objetos como o seio. O seio gratificante é então introjetado como a base para o sentimento do self como bom.
- C) A perda da rigidez crônica dos músculos resulta frequentemente em sensações físicas particulares, em sentimentos de calor e frio.
- D) O corpo é a maior fonte de sentimentos de inferioridade na criança rodeada que está por aqueles maiores e mais fortes ou que fisicamente atuam de forma mais efetiva.
- E) As crianças movem-se psicologicamente em três direções para aliviar sua ansiedade, para tornar a vida segura e previsível.

26. Rogers define uma série de conceitos a partir dos quais delinea teorias da personalidade e modelo de terapia. Escolha a alternativa que **não** corresponde ao que foi postulado por esse teórico:

- A) Aceitar-se como se é na realidade, e não como se quer ser, é sinal de saúde mental.
- B) A imagem do Self Ideal, na medida em que se diferencia de modo claro do comportamento e dos valores reais de uma pessoa é um obstáculo ao crescimento pessoal.

- C) A incongruência pode ser sentida como tensão, ansiedade ou em circunstâncias mais extremas, como confusão interna.
- D) Há um aspecto básico da natureza humana que leva uma pessoa em direção a uma maior congruência e a um funcionamento realista.
- E) Os indivíduos têm pouca ou nenhuma capacidade de experimentar e de se tomarem conscientes de seus desajustamentos.

27. Nos tempos atuais, as investigações realizadas com as técnicas projetivas vêm se desenvolvendo de maneira crescente, ao se constatar pelos inúmeros estudos feitos nas diversas áreas da psicologia. Dessa forma, podemos considerar que:

- I. Nos desenhos, enquanto técnica projetiva, mais do que em outro material podemos analisar, além do elemento expressivo, mais dois: o adaptativo e o projetivo.
- II. No estudo das técnicas projetivas é importante perceber que não existe diferença entre os aspectos expressivos dos aspectos projetivos.
- III. Os desenhos, os relatos livres, os jogos dramáticos, expressam a personalidade daqueles que os realizam.
- IV. Em psicologia, fala-se em projeção quando o indivíduo percebe o meio ambiente e responde em função de seus próprios interesses, aptidões, hábitos, estados afetivos, expectativas, desejos etc.

Estão corretas:

- A) I e II
- B) II e IV
- C) I, II e III
- D) I, III e IV
- E) II, III e IV

28. A prática do psicodiagnóstico não se restringe à situação do consultório, mas é muito mais ampla, e se aplica a todas as áreas de atuação do psicólogo. Assim, **não** podemos considerar que:

- A) Há instrumentos que são específicos para determinadas condições, como dor ou obesidade, e há outros mais gerais, como os inventários de avaliação de qualidade de vida.
- B) É importante refletir sobre o contexto específico onde é desempenhado o papel do psicólogo, entre outros trabalhos, o de avaliação psicológica.
- C) No trabalho de avaliação no contexto hospitalar, o psicólogo atua sempre na equipe. Tem seu papel definido e uma identidade profissional que lhe é própria.
- D) O psicodiagnóstico é uma forma de trabalho importante do psicólogo e muito necessária, inclusive no contexto hospitalar, tanto no âmbito individual como na pesquisa.
- E) Dentro do hospital é desnecessário conhecer os instrumentos de avaliação psicológica, pois a aplicação neste contexto torna-se inviável para intervenção.

29. “Através de esquemas de assimilação exploramos o ambiente, tomamos parte dele, o transformamos e o incorporamos a nós mesmos”. Tal ideia pertence a que autor(a):

- A) Kelly
- B) Wallon

- C) Piaget
- D) Emilia Ferreiro
- E) Vygotsky

30. O Behaviorismo surgiu no início do século XX, como proposta para os novos rumos da Psicologia. Dentre as ideias que seguem sobre esta escola, identifique a opção **INCORRETA**:

- A) Procurou estudar o processo pelo qual o homem se ajusta ao meio.
- B) O objeto da psicologia é a conduta observável.
- C) Os reflexos condicionados criam hábitos, possibilitando ter a resposta esperada.
- D) O reforço é uma constante e os comportamentos são condicionados ao longo de nossas vidas.
- E) Para fixar um comportamento basta apresentar um estímulo correto e para refutar basta desestimular.

31. O pensamento de Vygotsky tem dado grandes contribuições à psicologia do desenvolvimento, devido a vários estudos realizados nesta área. Considere verdadeiras (V) ou falsas (F) as proposições que seguem de acordo com suas ideias e marque a alternativa cuja sequência está correta:

- () O organismo humano permanece em estado de equilíbrio psicológico, até que um estímulo o rompa e crie uma necessidade.
- () Existe uma função externa que implica a interação social, e uma função interna que implica a utilização de estratégias de pensamento.
- () O nível potencial se refere ao que o aprendiz pode vir a ser capaz de realizar sem ajuda e se refere as funções mentais que estarão prontas em um futuro próximo.

- A) F F V
- B) F V V
- C) V F F
- D) V F V
- E) V V V

32. Lewin foi um profundo inspirador dos autores da escola das relações humanas e das demais outras teorias desenvolvidas a partir dela. Dentre as opções, qual **não** faz parte do pensamento deste autor:

- A) Assim como o indivíduo e seu ambiente forma um campo psicológico, o grupo e seu ambiente formam um campo social.
- B) O meio físico e social é considerado psicológico enquanto percebido pela pessoa e tal como é visto por ela.
- C) A característica essencial de um grupo não é, como na classe, a semelhança de seus membros, mas a interdependência dinâmica entre eles.
- D) A linguagem representa a cultura e depende o intercâmbio social. Os conceitos são construídos no processo histórico e o cérebro é resultado da evolução.
- E) Define o espaço de vida como a totalidade dos fatos que determinam o comportamento do indivíduo num certo momento.

33. Separar a mente como uma entidade totalmente independente do corpo é uma ideia muitas vezes criticada nos tempos atuais. Considerando os estudos da psicossomática assinale a

alternativa **INCORRETA**:

- A) As famílias “psicossomáticas” as vezes caracterizam-se por serem famílias fechadas que acham difícil expressar as preocupações psicológicas diretamente.
- B) As crianças afetadas podem ser predispostas, em termos de temperamento, a afastar-se de situações novas e ter tido problemas nos relacionamentos com outras crianças.
- C) Embora haja evidências que sugerem que algumas crianças são fisicamente predispostas à dor abdominal recorrente, acredita-se que o estresse psicológico tem um papel importante assim como fatores de precipitação e de perpetuação.
- D) Para o tratamento, é necessário fazer investigações físicas recorrentes, concentrando-se inicialmente nos possíveis estressores psicológicos e posteriormente nos sintomas.
- E) A criança precisa obter recompensas maiores por melhorar do que por estar doente.

34. A criança que conversa livremente com pais e irmãos em casa, mas não fala com colegas de classe ou professores na escola, embora sua compreensão seja normal, pode-se dizer que está com:

- A) Transtorno de vinculação
- B) Enurese
- C) Mutismo Eletivo
- D) Transtorno de ansiedade
- E) Transtorno autístico

35. A presença de um transtorno em uma pessoa pode ser explicada em termos de que fatores?

- A) Predisposição; precipitação e perpetuação
- B) Proteção; avaliação e predisposição
- C) Perturbação; preocupação e perpetuação
- D) Disrupção; predisposição e condução
- E) Precipitação; especificidade e avaliação

36. É considerada, para fins de estudo diretamente relacionada à maturação orgânica, à experiência anterior e ao grau de motivação:

- A) Emoção
- B) Personalidade
- C) Memória
- D) Socialização
- E) Prontidão

37. Sobre a educação criativa, **não** podemos dizer que:

- A) Deve-se estimular e valorizar as mais diferentes qualidades do aluno, passando pelas originalidades, novas ideias, soluções incomuns e respeitando o pensamento fantasioso.
- B) Impede o desenvolvimento normal do aluno na sala de aula, por enfatizar elementos supérfluos à imaginação e criatividade do mesmo.
- C) O pensamento criador sempre encontrou barreiras em nossas escolas, porque busca o desconhecido, a incerteza, a inovação.
- D) Para desenvolver a criatividade, é preciso que haja liberdade de expressão e possibilidade de treinos.
- E) A curiosidade deve ser estimulada como também a pesquisa, o desconhecido e o novo.

38. A partir do final dos anos 70, o interesse pelo estudo das relações entre comportamento e saúde e comportamento e doenças, teve considerável crescimento.

- I. O interesse da psicologia da saúde está na forma como o sujeito vive e experimenta o seu estado de saúde ou de doença na sua relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo.
- II. A partir do desenvolvimento histórico da psicologia da saúde, marcado pela confluência de diversas contribuições específicas, ocorreu um aumento gradual do número de pedidos de atendimentos, sendo necessário pensar em formas de intervenção psicoterapêutica de longa duração.
- III. A integração dos aspectos biológicos com os emocionais nos cuidados de saúde, tanto em nível da clínica, como do hospital geral, acarretou progressiva sensibilização dos profissionais de saúde e dos próprios doentes a esse tipo de problema e sua abordagem.

Está(ao) correto(s) em:

- A) I
- B) I e II
- C) I e III
- D) II
- E) II e III

39. Observe o trecho a seguir e preencha as lacunas, escolhendo a opção que completa corretamente determinada informação:

“No caso da saúde a finalidade principal do _____ é a redução de riscos para a saúde, obtida através de _____ do comportamento do sujeito”.

- A) profissional; ensaios
- B) desenvolvimento; investigações
- C) comportamento; prevenções
- D) aconselhamento; mudanças concretas
- E) tratamento; medidas

40. Nas instituições de saúde são indispensáveis que os papéis e as tarefas profissionais de cada membro da equipe sejam claramente delimitadas. Dessa forma, **não** se pode afirmar que:

- A) A delimitação do papel profissional acompanha as expectativas dos outros membros da equipe quanto ao papel que o profissional deve exercer.
- B) As posturas diante do trabalho, devem ser delineadas pela disposição de compartilhar os diversos saberes, ter flexibilidade, vontade de aprender e disposição para decisões conjuntas.
- C) O trabalho em equipe deve ser compreendido pela maneira como a equipe exerce suas tarefas, e não pela análise de cada função, regras e valores.
- D) A indefinição ou a ambiguidade relativa ao papel profissional podem gerar conflitos na equipe.
- E) O respeito e a confiança também são essenciais, assim como os atributos pessoais de cada membro da equipe.